

Mata de Santa Genebra: bioma de 251,77 hectares abriga até onça

Reserva de Mata Atlântica em Campinas tem animais ameaçados de extinção

A Mata de Santa Genebra é uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) localizada em Campinas e representa uma das maiores reservas de floresta remanescente do bioma Mata Atlântica na região, com 251,77 hectares. Possui grande relevância ambiental, histórica e científica. É um santuário ecológico que pode ser definido como uma floresta estacional semidecidual, o que significa que boa parte de suas árvores perdem as folhas durante o inverno como estratégia para enfrentar o período de poucas chuvas. Está localizada em uma área de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado, o que amplia a riqueza de diversidade vegetal. Abriga aproximadamente 660 espécies de plantas, algumas sob risco de extinção no país, como a palmeira-juçara e canela-sassafrás.

Abriga uma rica diversidade de animais, incluindo espécies ameaçadas de extinção. É um refúgio para animais como macacos e onças-pardas. Desde 2013 foram registradas nove ninhadas de onça-parda, com o total de 14 filhotes. A fauna vertebrada conta com 365 espécies identificadas, sendo 38 répteis, 20 anfíbios, 247 aves, 56 mamíferos e quatro peixes. Além da onça-parda, a mata acolhe outros animais que estão na lista vermelha da fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo, como a Jaguatirica



Macacos que vivem na Mata de Santa Genebra, no distrito de Barão Geraldo, em Campinas

(Leopardus pardalis), o gato-dos-mato-pequeno (Leopardus guttulus) e o bugio-ruivo (Allouatta guariba clamitans).

Visitas

Há a possibilidade de realizar visitas autoguiadas gratuitas que são uma boa opção para pequenas turmas. No caso de grupos com mais de dez pessoas é sugerida a contratação de um condutor autorizado que realizará uma Visita Monitorada adequada aos interesses e necessidades dos visitantes. Escolas pública e entidades

filantrópicas podem inscrever-se para uma atividade monitorada gratuita. O roteiro inclui a Trilha do Jatobá e Borboletário, viveiro de mudas nativas, Trilha do Folclore, Mini Pantanal Saná e Meliponário, Trilha do Canxins e Contorno da Floresta. No modo autoguiado, os visitantes caminharão sem o acompanhamento de um condutor pelos roteiros pré-determinados. Monitores ficam à disposição para tirar dúvidas na sede da Fundação José Pedro de Oliveira. Para grupos com mais de dez pessoas existe a

possibilidade de contratação de um condutor de visitantes. A turma será acompanhada por uma ou mais pessoas com formação específica. A inscrição é feira no site fjposantagenebra.sp.gov.br.

A sombra da Mata

Um dos aspectos mais curiosos sobre a Mata de Santa Genebra diz respeito à doação da unidade de conservação ao município. Em 1981, a viúva de José Pedro de Oliveira, D. Jandyra, então proprietária da Fazenda Santa Genebra, doou a mata à

Campinas com uma condição inédita na história ambiental brasileira: doou à Prefeitura de Campinas apenas a sombra da mata. Ou seja, a área só pertence ao município enquanto a floresta se mantiver em pé. Se houver um incêndio, se as árvores forem derrubadas ou se qualquer incidente causar o desaparecimento da floresta e ela não lançar mais sua sombra sobre a terra, a propriedade deve voltar às mãos da família Oliveira. Desde então, Dona Jandyra formalizou a doação da Mata de Santa Genebra à Fundação José Pedro de Oliveira, criada pelo Poder Executivo Municipal, para conservar e administrar a Unidade de Conservação, e ainda realizar pesquisas e atividades educativas em áreas do conhecimento biológico.

Câmeras

As câmeras estão instaladas no interior da floresta e já captaram diversas imagens de animais como onças-pardas e cachorros-do-mato. Somente em 2025, foram flagradas imagens de onças-pardas pelo menos três vezes (uma vez o flagrante foi durante o dia, fato raro). Em novembro de 2024 apareceu um filhote de onça-parda flagrado pelas câmeras.

A sede da Fundação José Pedro de Oliveira, que administra a Mata de Santa Genebra, fica na Rua Mata Atlântica, 447, Bosque de Barão Geraldo, em Campinas.

Mais de 7 mil paulistas têm o nome Carlos Gomes

Firmino Piton/Prefeitura de Campinas

O nome de Antônio Carlos Gomes, maestro campineiro que levou a música brasileira além das fronteiras nacionais, não se restringe apenas às partituras ou à memória histórica. Ele também está presente nos registros civis de São Paulo. Um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campinas, com base em dados da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo (Arpen-SP), mostra que mais de 7 mil pessoas foram registradas oficialmente como Carlos Gomes no estado.

Nascido em Campinas, em 1836, Carlos Gomes se tornou o primeiro compositor brasileiro a conquistar espaço na cena internacional da ópera. Sua obra mais célebre, *O Guarani*, estreou em 1870 no Teatro alla Scala, em Milão, e abriu portas para o reco-



Músico da Sinfônica também se chama Carlos Gomes

nhecimento mundial da música brasileira.

Entre os milhares de registros, um caso se destaca: um músico da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas que também se chama Carlos Gomes. Contrabaixista, iniciou os estudos mu-

sicais aos 12 anos no universo da música popular e, com o tempo, transformou a paixão em profissão. Em 2022, concluiu o mestrado, consolidando sua trajetória acadêmica e artística. Hoje integra a orquestra e carrega o legado de Antônio Carlos Gomes.

Dengue: cuidados seguem nas férias

Os cuidados de prevenção à dengue e outras arboviroses devem ser mantidos durante o período de viagens de férias ou para festas do fim de ano. A Secretaria de Saúde de Campinas fez uma lista de orientações sobre como evitar possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti, vetor das doenças: garantir que caixas d'água e outros locais de armazenamento de água estejam vedados; manter vasos sanitários inutilizados fechados ou vedados; garantir a manutenção semanal de piscinas com produtos próprios; remover pratos dos vasos de plantas e flores; esvaziar, virar de cabeça para baixo e armazenar em local protegido da chuva as garrafas, baldes, pneus e outros recipientes que podem acumular água; remover o lixo das lixeiras e guardar os recipientes em local protegido da

chuva; manter as lajes limpas, com os pontos de saída de água desentupidos; ralos internos que acumulam água devem permanecer vedados; manter aquários fechados com tampa própria ou tela.

“É comum que as pessoas deixem os cuidados de prevenção por conta de viagens e períodos de ausência dos imóveis. Campinas tem feito um esforço muito grande para reduzir indicadores da dengue, mas é preciso que a população também siga colaborando”, explicou a assessora técnica do Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas, Priscilla Pegerar. Ela diz que os cuidados devem ser redobrados em casos de residências vazias que aguardam aluguel. “É bem importante que este imóvel seja verificado de forma detalhada quando o inquilino sair, alertou.